

## Serviço de assistência religiosa no meio militar: uma análise da sua relevância no CBMDF

*Religious assistance service in the military environment: an analysis of its relevance at the CBMDF*

Ten-Cel. QOBM/Cpl Fernando Airton de Macedo Rebouças<sup>1</sup>

### RESUMO

Da experiência religiosa, constata-se que a espiritualidade (fé) pode ajudar o homem a ser mais virtuoso, evitar doenças, enfrentá-las e curar-se, obtendo uma melhor qualidade de vida. Restaria saber se há suporte científico para as experiências de fé. O presente artigo pôde constatar que, modernamente, vem-se observando uma integração entre esses dois campos: Ciência e Fé. A espiritualidade tem atraído não só a atenção de profissionais de saúde, psicólogos e educadores, senão também de administradores. A presente pesquisa constatou que os estudos científicos apontam para efeitos positivos da espiritualidade na saúde física e mental do indivíduo, contribuindo para sua qualidade de vida. Administradores já começam a utilizá-la como recurso valioso para obtenção não só de melhores resultados de bem-estar dos empregados como também de lucros. O artigo pretendeu verificar como as constatações da fé e da ciência vêm confirmar a relevância da assistência religiosa no meio militar, mormente para o CBMDF, cuja tropa está constantemente submetida a fatores estressores, devido à própria natureza do trabalho. Como resultados desses benefícios, o absenteísmo tenderá a diminuir e a promoção do equilíbrio vital permitirá que o bombeiro possa realizar melhor sua missão, de per si estressante, na medida em que o expõe à morte alheia e à própria morte. Sugere-se a possibilidade de maiores investimentos e melhor utilização da Seção de Assistência Religiosa, uma vez que, juntamente com o Centro de Assistência Bombeiro-Militar (CEABM), trabalham no sentido de proporcionar aos bombeiros prevenção e remediação em saúde, bem como qualidade de vida, que devem ser uma busca incessante das empresas socialmente responsáveis.

**Palavras-chave:** espiritualidade; saúde; qualidade de vida; fé no mundo corporativo empresarial e militar.

### ABSTRACT

*From religious experience, it is clear that spirituality (faith) can help man to be more virtuous, avoid illnesses, face them and heal, obtaining a better quality of life. It remains to be seen whether there is scientific support for faith experiences. This article was able to verify that, in modern times, an integration between Science and Faith has been observed. Spirituality has attracted the attention not only of health professionals, psychologists and educators, but also of administrators. The present research found that scientific studies point to the positive effects of spirituality on the individual's physical and mental health, contributing to his quality of life. Administrators are already starting to use it as a valuable resource to obtain not only better results, employee well-being but also profits. The article intended to verify how the findings of faith and science confirm the relevance of religious assistance in the military midst, especially for the CBMDF, whose troops are constantly subjected to stressful factors, due to the very nature of the work. As a result of these benefits, absenteeism will tend to decrease and the promotion of vital balance will allow the firefighter to better carry out his mission, which is stressful in itself, as it exposes him to the death of others and his own death. The possibility of greater investment and better use of this Section of Religious Assistance is suggested, since, together with the Firefighter-Military Assistance Center (CEABM), they work to provide firefighters with health prevention and remediation, as well as quality of life, which must be an incessant search for socially responsible companies.*

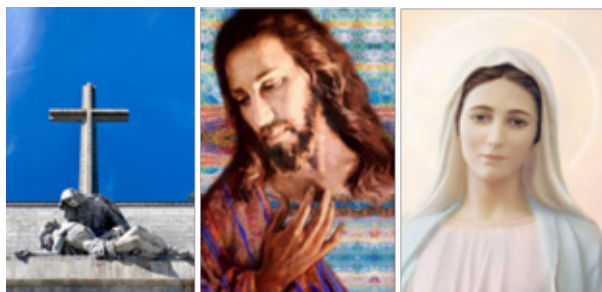
**keywords:** spirituality; health; quality of life; faith in the corporate organizational and military world.

<sup>1</sup> Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4508888186238715>

## 1 Introdução

Religião é uma fé formal, institucionalizada, com dogmas, ritos, normas e liturgia. É um conjunto de doutrinas e ritos que orientam a relação entre o ser humano e o Divino.

Figura 1: Amor e paz em Jesus e Maria



Fonte: (Imagem online, 2006, (Imagem online, 2015) e acervo pessoal do autor

Segundo o Dicionário de Significados, religião é:

[...] uma fé, uma devoção a tudo que é considerado sagrado. É um culto que aproxima o homem das entidades a quem são atribuídos poderes sobrenaturais. (...) é também um conjunto de princípios, crenças e práticas de doutrinas religiosas, baseadas em livros sagrados, que unem seus seguidores numa mesma comunidade. (DICIONÁRIO DE SIGNIFICADOS, 2024)

Já a fé, para efeito deste trabalho, é mais subjetiva e informal, sendo qualquer crença religiosa, dogmática ou subjetiva.

Vidal (2019) citando Silva (2011) destaca, na literatura contemporânea, que a espiritualidade tem sido definida de diferentes formas: como inteligência, como linha de desenvolvimento ou como atitude e experiência interior. Como inteligência, a espiritualidade é definida como pensamento elevado, provimento de significado, inteligência que contextualiza e transforma.

Ao se tratar de espiritualidade no Corpo de Bombeiros Militar no Distrito Federal (CBMDF) ou em qualquer outra organização, militar ou civil, surgem alguns questionamentos: espiritualidade tem a ver com organizações militares ou civis? Fé pode ajudar na gestão organizacional? É necessário ou vale a pena manter um serviço de assistência religiosa no CBMDF? O serviço de Capelania pode

contribuir para a saúde e qualidade de vida da família bombeiro militar?

As pesquisas científicas consultadas para o presente artigo apresentam vários benefícios que uma espiritualidade que inclua temas como transcendência, valores, meditação e virtudes pode proporcionar ao ser humano, independentemente da prática de uma religião.

A Consultora de mercado norte-americana, Patrícia Aburdene, coautora do best-seller 'Megatrends 2000', juntamente com John Naisbitt, traçou as tendências de mercado para o século 21. Posteriormente, em 2005, lançou o livro 'Megatrends 2010', que aborda as tendências das organizações para essa década. Sendo o CBMDF uma organização, ainda que do tipo militar, encaixa-se no contexto da autora.

Aburdene (2006) vaticina sete megatendências para o começo do novo século e, conforme sua pesquisa, a maior megatrend desta era é a busca pela espiritualidade. As afirmações desta pesquisa encontram eco no Brasil.

Há alguns anos, a revista Exame, em uma reportagem intitulada 'Deus Ajuda?' (2002) apresentou os resultados benéficos de várias experiências de espiritualização desenvolvidas em diferentes empresas e por segmentos religiosos diferentes, conforme será exposto adiante.

Uma das motivações que levaram à escolha desta temática foi a previsão legal e constitucional da prestação de assistência religiosa em entidades militares, conforme o art. 5º, inciso VII, CF/88 e a Lei nº 6.923/81. Todavia, esta assistência não está contemplada na recente Lei nº 14.751/23 - Lei Orgânica Nacional dos Corpos de Bombeiros e Polícias Militares, a qual fala, no art. 18, inciso XIII, apenas de uma "assistência médica, psicológica, odontológica e social [...]" (Brasil, 2023).

Há também que se considerar a criação do Planejamento Estratégico do CBMDF, que preceitua a valorização do profissional bombeiro militar e possui o objetivo de priorizar sua saúde com condições favoráveis de trabalho e qualidade de vida.

A profissão de bombeiro-militar, de per si, é de natureza estressante, o que exige vigilância para se poder viver em equilíbrio holístico. Pretendeu-se, como objetivo-geral deste artigo, demonstrar que a espiritualidade

contribuiu significativamente para a saúde, qualidade de vida e resultados corporativos, por meio dos resultados benéficos de várias experiências de espiritualização desenvolvidas em diferentes empresas e por segmentos religiosos diferentes.

Quanto aos objetivos específicos, buscou-se validar a importância do fomento de práticas espirituais no ambiente de trabalho militar, assim como sensibilizar líderes que não professam qualquer tipo de fé a apoiarem a espiritualidade de seus subordinados pelos benefícios individuais nas vidas dos que creem e os consequentes ganhos corporativos.

A partir do método dedutivo, para o desenvolvimento deste trabalho, houve uma abordagem teórica por meio da pesquisa qualitativa e descritiva. Segundo Lakatos e Marconi (2007, p. 92), “o dedutivo tem o propósito de explicar o conteúdo das premissas; o indutivo tem o objetivo de ampliar o alcance dos conhecimentos.”

A pesquisa bibliográfica foi utilizada em busca de conceitos relativos à temática por meio de consulta a artigos científicos e literatura pertinente. Para Bastos e Keller (1995, p. 53): “A pesquisa científica é uma investigação metódica acerca de um determinado assunto com o objetivo de esclarecer aspectos em estudo”.

Além disso, dada a existência da Seção de Assistência Religiosa na Corporação, sua necessidade legal - conforme o dispositivo constitucional - e potencial de promover saúde física e psíquica, pretendeu-se sensibilizar as autoridades no sentido de um melhor e maior emprego desse recurso, que é organizacionalmente estratégico, conforme foi discutido neste trabalho.

Para uma melhor abordagem do tema, o artigo apresenta uma breve análise da espiritualidade e de suas interfaces com a saúde, a psicologia, a qualidade de vida e o ambiente corporativo; do conceito e da estrutura do serviço de assistência religiosa no CBMDF e da análise da relevância dessa assistência na corporação.

## **2 A espiritualidade e suas interfaces com a saúde, a psicologia, a qualidade de vida e o ambiente corporativo**

A conceituação de espiritualidade para os filósofos, em geral, é mais uma qualidade que uma entidade, que se contrapõe à materialidade. É uma qualidade que transcende a materialidade. Quando a Bíblia fala do espírito do homem, não se refere a uma parte do homem, senão ao todo em sua relação com Deus. Assim sendo, a espiritualidade não é a exclusão da materialidade, mas a relação ou união do homem inteiro – corpo e alma – com o Espírito de Deus (ZILLES, 2004).

Figura 2: Papa Francisco abençoa os militares



Fonte: acervo pessoal do autor

### **2.1 O complexo espírito, mente e corpo**

Damásio e vários neurocientistas argumentam que a mente tem uma base física, que é o cérebro, e que sem o substrato neural não haveria como a mente se manifestar (DAMÁSIO, 1995 apud PERES, 2004).

Na década de 2020, esta posição tem sido questionada por estudos de psiquiatras e neurologistas a respeito dos estados de quase-morte, que mostram o relato assertivo de vários pacientes sobre situações ocorridas durante o estado de coma, enquanto não havia o substrato neural para o cérebro perceber qualquer ocorrência.

Em artigo sobre o tema, Fenwick (2002 apud PERES, 2004) lança questionamentos interessantes a respeito de como seria possível indivíduos em coma perceberem situações ocorridas durante o atendimento de emergência enquanto o cérebro não tinha condições de registrar qualquer informação. Seriam essas percepções registradas em outra instância, não-física, como o espírito, que independe do funcionamento cerebral?

Astin et al (2000 apud PERES, 2004) em revisão dos estudos randomizados sobre



a eficácia de tratamentos de cura à distância (especialmente a prece) observaram que 57% deles obtiveram resultados positivos estatisticamente significativos. Tais estudos em conjunto fortalecem, cientificamente, a evidência da espiritualidade.

Enquanto a maioria dos estudos busca mostrar como a espiritualidade de um determinado paciente atua no seu organismo, uma pesquisa brasileira demonstrou a ação de orações feitas por religiosos sobre as células humanas. O estudo 'Fé influencia na saúde', pesquisa coordenada por Carlos Eduardo Tosta, pesquisador do Laboratório de Imunologia da UnB (Universidade de Brasília), foi realizada com 52 voluntários, estudantes de Medicina desta universidade. O resultado revelou que um dos principais mecanismos de defesa do organismo, a fagocitose, pode ser estabilizado com preces feitas à distância (BERGEL, 2024). A fagocitose se caracteriza pelo reconhecimento de organismos invasores e sua posterior destruição intracelular para defender o corpo contra partículas estranhas.

A ciência constata, assim, que existe algo para além da materialidade, que as religiões chamam de alma ou espírito, que integram o que se chama fé.

No início do século XX, o Quociente de Inteligência (QI) era a medida da inteligência humana. Na década de 90, Daniel Goleman ensinou que não basta a pessoa ser inteligente se não souber lidar com as emoções. Ele é considerado o 'pai' da escola da Inteligência emocional. No ano 2000, Dana Zohar, física e filósofa do MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts), pós-graduada em Filosofia, Religião e Psicologia na Universidade de Harvard publicou QS: Inteligência Espiritual. Estas dimensões não estão isoladas umas das outras no cérebro humano, mas estão interligadas entre si. Uma não existe sem a outra.

No site da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), na matéria intitulada 'O que é a Inteligência Espiritual', o psicólogo e consultor corporativo Richard Griffiths afirma que esta inteligência é um "senso de significado e propósito, que pode ser combinado com o desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais."

Outra conceituação de inteligência espiritual importante é a do psicólogo Richard

Wolman (2001): "Capacidade do indivíduo de atingir um objetivo social ou psicológico por meio da espiritualidade." Essa dimensão da inteligência humana se manifesta em atividades, eventos e relacionamentos caracterizados por um senso altruísta.

Ressalte-se que espiritualidade não é sinônimo de religião. Na Psicologia, ela se refere a uma atitude, a um movimento interno, a uma expansão da consciência e a uma experiência subjetiva, relacionados ao amadurecimento da personalidade de um indivíduo. Dito de outro modo, uma pessoa pode desenvolver sua inteligência espiritual sem obrigatoriamente praticar uma religião.

Em 2013, Dana Zohar concedeu uma entrevista à jornalista Suzana Naiditch da revista Exame, em Porto Alegre, durante o 30º Congresso Mundial de Treinamento e Desenvolvimento da International Federation of Training and Development Organization (IFTDO, Federação Internacional de Organização de Treinamento e Desenvolvimento).

Fundada na Suécia, em 1971, esta federação representa um milhão de especialistas em treinamento em todo o mundo. Nessa entrevista, Dana afirma que baseia seu trabalho sobre o 'quociente espiritual' (QS) em pesquisas só há pouco divulgadas. O assunto foi abordado em reportagens de capa pelas revistas americanas Newsweek e Fortune.

A inteligência espiritual seria, então, uma terceira inteligência, que coloca nossos atos e experiências num contexto mais amplo de sentido e valor, tornando-os mais efetivos. Ter alto quociente espiritual (QS) implica ser capaz de usar o espiritual para ter uma vida mais rica e mais cheia de sentido, com adequado senso de finalidade e direção pessoal.

É uma inteligência que impulsiona o ser humano e é com ela que problemas de sentido e valor são abordados e solucionados. O QS está ligado à necessidade humana de se ter um propósito na vida. É ele que é usado para desenvolver valores éticos e crenças que vão nortear as ações humanas.

Os cientistas descobriram que existe um 'ponto de Deus' no cérebro, uma área nos lobos temporais responsável por essa busca de significado e valor para a vida. É uma área ligada à experiência espiritual.

Figura 3: São Francisco de Assis



Fonte: (Imagem online, 2024)

Dana prossegue informando que tudo o que influencia a inteligência passa pelo cérebro e seus prolongamentos neurais. Um tipo de organização neural permite ao homem realizar um pensamento racional e lógico, dando a ele seu QI, ou inteligência intelectual; outro tipo, permite realizar o pensamento associativo, afetado por hábitos, reconhecedor de padrões e emotivo. É o responsável pelo QE, ou inteligência emocional; um terceiro tipo, permite o pensamento criativo, capaz de insights, formulador e revogador de regras. É o pensamento com que se formulam e se transformam os tipos anteriores de pensamento. E é disso que trata a Inteligência espiritual.

A título de exemplo, a inteligência emocional permite que uma pessoa julgue em que situação se encontra para se comportar apropriadamente dentro dos limites dessa situação. A espiritualidade sempre esteve presente na história da humanidade. A inteligência espiritual, por sua vez, permite a pessoa se perguntar se quer estar nessa situação particular. Implica, portanto, trabalhar com os limites da situação.

Daniel Goleman, o teórico do Quociente Emocional, fala das emoções. Inteligência espiritual fala da alma. O quociente espiritual tem a ver com o que algo significa para uma pessoa, e não apenas como as coisas afetam sua emoção e como ela reage a isso.

Ainda nessa entrevista, Dana Zohar afirma que o mundo dos negócios atravessa uma crise de sustentabilidade. Suas atitudes e práticas atuais, centradas apenas em dinheiro, estão devastando o meio ambiente, consumindo recursos finitos, criando desigualdade global, conduzindo a uma crise de liderança nas

empresas e destruindo a saúde e o moral das pessoas que trabalham ou cujas vidas são afetadas por elas.

Espiritualidade nos negócios significa simplesmente trabalhar com um sentido mais profundo de significado e propósito na comunidade e no mundo, tendo uma perspectiva mais ampla, inspirando os funcionários.

A entrevistada conclui dizendo que não se sabe mais o que é realmente a vida. Não se sabe qual é o jogo que se está jogando nem quais são as regras. Falta ao homem moderno um sentido de objetivos e valores fundamentais. Essa crise de significado é a causa principal do estresse na vida moderna e também de doenças.

Como se percebe, a busca de sentido é a principal motivação do homem, dado corroborado pelo psicólogo austríaco Viktor Frankl (1983). E, por isso, quando essa necessidade deixa de ser satisfeita, a vida parece vazia.

## 2.2 Espiritualidade e saúde

A religião pode ser tanto uma fonte de alívio como de desconforto, dependendo de como a pessoa se relaciona com ela (PARGEMENT et al, 1998; KENDLER et al, 1999 apud ROCHA; FLECK, 2004).

Em seu último livro Medicina Espiritual, Herbert Benson afirma, com convicção, que em seus 30 anos de prática da medicina, nenhuma força curativa é mais impressionante ou mais universalmente acessível do que o poder do indivíduo de cuidar de si e de se curar (BENSON, 1996).

Existe um aspecto cultural preponderante do paciente de delegar ao médico a própria saúde, eximindo-se de assumir o seu papel fundamental na cura (ROBERTO, 2004).

É muito comum o paciente chegar ao consultório e afirmar que o seu 'estômago' ou o seu 'coração' está doente, como se apenas aquele 'pedaço' estivesse enfermo e ao mesmo tempo deslocado do seu todo. Isso é reforçado pela Medicina, ainda bastante condicionada por uma visão mecanicista e cartesiana, que separou o ser humano em sistemas, perdendo a visão de conjunto.

Dessa forma, o médico acaba reforçando essa tendência, esquecendo-se de focar nos aspectos do âmagô humano, valendo-

se, demasiadamente, da farmacêutica, das cirurgias e dos procedimentos, sem, no entanto, considerar que, além dos exercícios físicos e cuidados nutricionais, o paciente deveria buscar também a invocação de sua crença como forma de maximizar o poder de cura dos demais recursos. A invocação de crenças não é apenas emocional e espiritualmente confortante, mas fundamental para a saúde (ROBERTO, 2004).

Os inúmeros estudos e pesquisas que demonstram a importância da crença do paciente no processo de cura fizeram com que Hebert Benson aprofundasse suas pesquisas, concluindo que crenças são realmente determinantes para a cura, sendo um recurso atemporal e duradouro, que ele passou a chamar de 'bem-estar evocado' e 'fator fé' (ROBERTO, 2004).

Figura 4: Cuidado da Igreja Católica aos doentes



Fonte: (Martins, 2021)

Modernamente, a Medicina já compreende que há uma interação entre o estado mental e o funcionamento dos sistemas nervoso, endócrino e imunológico, como sistemas que possuem memória e contribuem para a homeostasia (estado de equilíbrio das diversas funções e composições químicas do corpo). Quando esse eixo funciona adaptativamente mal, costuma favorecer processos patológicos. Essa visão da interação desses sistemas originou o que se chamou de Psicoimunologia ou Psiconeuroimunologia (ROBERTO, 2004).

Se a instabilidade mental provoca reações fisiológicas e bioquímicas importantes, desencadeando uma desarmonia no equilíbrio orgânico e favorecendo o surgimento ou a piora das doenças, a recíproca também é verdadeira. Dito de outro modo, toda vez que há uma

harmonia das emoções e dos pensamentos, há uma estabilidade interna gerando respostas neuroquímicas, hormonais e imunológicas equilibradas, dando sustentação para que ocorra a cura ou a manutenção da saúde (ROBERTO, 2004).

Pode-se até afirmar que ninguém consegue viver sem algum tipo de fé, sem acreditar em alguma coisa, nem que seja na ciência ou na matéria. Um paciente não colocaria sua vida nas mãos de um médico em uma cirurgia se não tivesse essa confiança, essa fé na possibilidade de cura e a segurança no conhecimento e na prática desse profissional.

Fé é crença. É do conhecimento comum o chamado 'efeito placebo'. Trata-se de um termo técnico usado para designar situações em que a mente cura o corpo sem recurso a qualquer medicação real. Em outras palavras, uma pessoa recebe um comprimido de farinha acreditando ser o melhor medicamento para dor de cabeça e se cura da dor de cabeça por ter acreditado no que lhe foi dito. Muito aproveitado pela ciência na investigação de novos medicamentos, este efeito vem sendo também utilizado como forma de tratamento. Em outras palavras, tratamento que se baseia em crença (fé).

O ser humano necessita depositar a confiança em algo, seja esse algo concreto ou subjetivo. Pois bem, a fé se baseia em uma certeza. Essa certeza confere confiança e estabilidade que se expressam em calma e paz, como se o indivíduo já tivesse o conhecimento de que alcançará seus objetivos perante a vida.

No caso da fé religiosa, contempla-se um diálogo entre o indivíduo e o divino, que, além da confiança desabrochada em seu íntimo, dota a pessoa de uma força ou apoio além da matéria (ROBERTO, 2004).

Yujiro Ikemi (2006), considerado uma autoridade nos estudos dos fenômenos psicossomáticos no mundo, relatou a evolução de cinco pacientes de câncer que foram criteriosamente acompanhados e investigados e que apresentaram cura espontânea. O único dado em comum nestes pacientes era o apego à religião (ROBERTO, 2004).

Harold G. Koenig (2012), professor associado de Medicina e Psiquiatria e diretor do Centro para Estudo da Religião, Espiritualidade e Saúde da Universidade de Duke, publicou o



livro 'Manual de religião e saúde: revisão de um século de pesquisa', considerado o mais completo tratado sobre o assunto.

A conferência do Dr. Koenig, cujo título foi 'Religião, Espiritualidade e Medicina: história, pesquisa e aplicação', analisou a relação histórica entre religião e medicina, em que examinou as origens da assistência à saúde, hospitais, medicina e enfermagem, e a relação entre religião e saúde física, demonstrando por meio dos estudos e pesquisas sobre o assunto, que a prática regular da religiosidade aumenta a resposta imunológica e a sobrevivência do ser humano (ROBERTO, 2004).

Com base nos resultados de seus estudos sistemáticos sobre os efeitos da religião na mente humana, ele recomenda aos médicos encaminharem seus pacientes mais endurecidos aos psiquiatras ou capelães dos hospitais (ROBERTO, 2004).

No Brasil, a exemplo do que vem ocorrendo nos maiores centros médicos e universidades do mundo, inúmeros são os hospitais que já desenvolvem, de forma organizada e bem estruturada, um serviço especializado no apoio religioso e espiritual aos seus pacientes, atentos à importância desses fatores no alívio e cura das doenças (ROBERTO, 2004).

Diversas universidades já possuem núcleos de estudos e pesquisas sobre o assunto e já se fala em incluir nos currículos das faculdades de Medicina, Psicologia e Enfermagem cadeiras sobre religiosidade e espiritualidade. Como exemplo, pode-se citar o Núcleo de Estudo sobre Espiritualidade e Religiosidade em Saúde Mental do Instituto de Psiquiatria do Hospital de Clínicas de São Paulo (ROBERTO, 2004).

O psicólogo Fred Luskin (ABURDENE, 2006), da Universidade de Stanford, alerta em seu livro *Forgive for Good*, que guardar mágoas e rancores desgasta o indivíduo física e emocionalmente.

Esta afirmativa foi confirmada pelos estudos feitos em 2001 pelo Instituto de Pesquisa Social da Universidade de Michigan, que demonstrou que as pessoas que perdoaram apresentaram uma vida mais saudável (ROBERTO, 2004).

As mágoas não esquecidas provocam uma ferida na alma, uma lembrança constante que consome nosso tempo e nossas energias,

gerando raiva e depressão, aumentando o risco de patologias cardiovasculares e diminuindo as respostas imunológicas que favorecem a instalação de doenças. Quem perdoa se liberta de um fardo, alivia o coração e consegue direcionar a mente para outros objetivos na vida (ROBERTO, 2004).

Mecanismos neuropsicológicos têm sido implicados na gênese da hipertensão. Atividade religiosa organizacional ou privada podem proteger contra a ansiedade que adversamente influi na hipertensão (KOENIG, 1991 apud ROCHA; FLECK, 2004).

A taxa de mortalidade entre os idosos com saúde fraca e baixos escores em religiosidade, foi de 42%, comparados com 19% dos idosos com mais altos escores de religiosidade (ROCHA; FLECK, 2004).

A religiosidade foi considerada como sendo um fator protetor para suicídio, abuso de drogas e álcool, comportamento delinquente, satisfação marital, sofrimento psicológico e alguns diagnósticos de psicoses funcionais (LEVIN; CHATTERS, 1998 apud ROCHA; FLECK, 2004).

Religiosidade parece atuar como 'tampão' no controle do risco para depressão associado com violência, doença física ou perda de alguém próximo (KENDLER et al, 1999 apud ROCHA; FLECK, 2004). Níveis maiores de religiosidade estão negativamente correlacionados com sintomas depressivos.

Poucos estudos compararam o quanto a religiosidade pode ajudar pessoas de diferentes grupos a enfrentarem situações negativas em suas vidas. Uma exceção foi um estudo realizado nos Estados Unidos da América, utilizando uma amostra nacional, no qual foi perguntado qual a estratégia de enfrentamento mais utilizada para lidar com sérios problemas pessoais. De todos os participantes, 44% disseram que rezar foi a forma de enfrentamento que melhor lhes tinha ajudado (ROCHA; FLECK, 2004).

Em outro estudo com pacientes de diversos tipos de câncer, verificou-se que maiores escores de religiosidade estavam positivamente correlacionados com qualidade de vida em geral e negativamente correlacionados com desesperança (RINGDAL, 1996 apud ROCHA; FLECK, 2004).

### 2.3 Espiritualidade e qualidade de vida

‘Qualidade de vida’ diz respeito a um nível integrado de satisfação e de bem-estar, mas resta determinar o grau de satisfação e bem-estar adequados a uma vida de qualidade. A dimensão da qualidade de vida aqui considerada é a que diz respeito à saúde física e mental (PAIVA, 2004).

Gartner, Larson e Allen (1991 apud PAIVA, 2004), em ampla resenha da literatura empírica sobre adesão religiosa e saúde mental, falam da ‘unanimidade’ dos achados em estudos sobre religião e saúde física.

Levin e Vanderpool (1987) estudaram a ‘epidemiologia da religião’, resenhando 27 estudos, em 22 dos quais encontraram correlações positivas significativas entre frequência à Igreja e saúde física (PAIVA, 2004).

Levin e Schiller (1987, p. 24 apud PAIVA, 2004, p. 125) concluíram que há superabundante material que indica a associação de fatores religiosos com a saúde e sugerem, como hipóteses de futuro trabalho interdisciplinar, que se procure no sistema nervoso o lugar do mecanismo pelo qual a fé ou as crenças religiosas [...] promovem o bem-estar. Paiva (2004) afirma, ainda, que “religiosidade e espiritualidade estão relacionadas com qualidade de vida”.

De acordo com Sarriera (2004), pode-se inferir que a espiritualidade é um componente essencial da personalidade e da saúde sendo um modelo biopsicossocioespiritual, aquele que dá conta de uma visão integrada do ser humano.

A modernidade tem afastado a religião da ciência. Há necessidade de se incluir a espiritualidade como um recurso de saúde, sendo uma prioridade sua inclusão no âmbito da formação dos novos profissionais.

Figura 5: O Capelão Leva Deus à Tropa



Fonte: (Getty, 2021)

Não se trata de uma proposta de proselitismo religioso por parte dos profissionais de saúde, o que seria antiético e ilegal, senão de uma orientação para que pacientes religiosos ou que tenham fé procurem apoio espiritual conforme suas crenças em dias de doença. Tal tem sido a prática recomendada pela Associação Mundial de Psiquiatria desde 2016 e pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, que tem diretrizes com recomendações sobre esta orientação (Lima, 2023).

Entre longevos, um estudo meta-analítico de Okum e Stock, aponta que a saúde e a religiosidade são os dois melhores preditores de satisfação com a vida (SOUSA et al, 2004).

Estudos muito amplos, realizados por Myers (1995), sobre dados do National Opinion Research Center, dos Estados Unidos da América, avaliando mais de 34 mil participantes, com relação a seu estado de felicidade e frequência de prática religiosa, evidenciaram uma nítida correlação entre essas variáveis.

Rego, Cunha e Souto (2007) relatam alguns benefícios advindos da prática da espiritualidade no ambiente de trabalho. Pessoas com forte espiritualidade demonstram melhor qualidade de vida, elevada autoestima, maior sentimento de pertença, maior proteção contra doenças geradas pelo estresse, menor pressão sanguínea, melhor funcionamento do sistema imunológico e menores tendências depressivas.

### 2.4 Psicologia e religiosidade

A proposta essencial da psicologia foi, em sua origem, o estudo e a compreensão do espírito. O distanciamento do tema fundamental que esta ciência pretendia originalmente estudar deve-se, em parte, pela resistência dos métodos científicos ocidentais em investigar o não ‘palpável’ (PERES, 2004).

O interesse sobre o espírito sempre existiu no curso da história humana, a despeito de diferentes épocas ou culturas. A tradição filosófica ocidental abordou a ideia da sobrevivência da alma após a morte física e a continuidade de sua jornada evolutiva a partir dos gregos antigos que influenciaram Pitágoras, Sócrates e Platão (427-347 a.C.). (PERES, 2004).

Ao longo da história, o universo acadêmico ocidental e, conseqüentemente, a psicologia se distanciaram do conceito de espírito. Reconhecidas



abordagens psicoterápicas como o behaviorismo de Watson, a Psicanálise de Freud e a Terapia Cognitivo-Comportamental de Beck não consideraram em seus métodos o espírito, mas sim a mente.

A ênfase na especialização, associada aos avanços tecnológicos, tem mostrado significativos avanços no diagnóstico e tratamento fisiológico de patologias e psicopatologias, deixando, contudo, à parte, outros campos igualmente importantes, complementares e interdependentes ao equilíbrio dos indivíduos (RAISER, 1983 apud PERES, 2004).

A referência fragmentada do homem, transmitida na academia, manifesta-se frequentemente no relacionamento do profissional com o sintoma e não com o ser humano integral.

Peres (2004) destaca que, infelizmente, com o distanciamento do aspecto espiritual, as psicoterapias ocidentais também se distanciaram de conhecimentos fundamentais ao processo de cura (PERES, 2004). As questões religiosas e a psicanálise tiveram, ao longo do tempo, uma convivência difícil. (BOECHAT, 2004).

De forma contraditória, pode-se observar que ambas tratam de temas que coincidem, em boa parte, no campo em que atuam: ambas têm o homem como um dos objetos principais; ambas tentam buscar o alívio ou o consolo para o sofrimento humano (BOECHAT, 2004).

Esse conflito apresenta inúmeras causas históricas, ideológicas e institucionais. Uma delas foi, sem dúvida, uma posição um tanto antirreligiosa do fundador da psicanálise, Sigmund Freud (BOECHAT, 2004).

O exame mais detalhado das relações entre religiosidade e condições físicas, psíquicas e sociais do indivíduo só pôde ocorrer depois que a cultura conseguiu desatrelar-se do pensamento positivista estrito, dominante até bem adiantado o século XX.

Sousa et al (2004) afirmam que religiosidade pode ter um efeito preventivo para os padecimentos mentais. É algo bastante encontrado na literatura que a religião pode funcionar como um fator positivo para o manejo de situações de estresse.

Sarriera (2004) afirma que Viktor Frankl (1983) discípulo de Freud e Adler foi pioneiro ao se insurgir contra o reducionismo e mecanicismo da psicologia e da psiquiatria. A sua volumosa obra de mais de vinte livros publicados, trata da dimensão espiritual/existencial do ser

humano como dimensão indissociável das dimensões física e psicológica. Ele criou sua própria escola, a Logoterapia, ao considerar que a motivação intrínseca do homem não são os impulsos sexuais, nem o desejo de poder.

Explica, ainda, Sarriera (2004) que o surgimento do novo paradigma existencial de Frankl procede de sua experiência clínica como diretor do Departamento de Neurologia do Hospital Psiquiátrico de Viena e, sobretudo, de sua experiência pessoal nos campos de concentração nazistas.

O fato de que a religiosidade possa ser uma fonte rica para encontrar propósitos de vida, assim como para formular orientações cognitivas e avaliações de situações vitais, evidencia seu potencial como função mental de buscar sentido para o viver e, em consequência, teria, por este caminho, uma capacidade preventiva nos transtornos mentais.

Isto posto, continuam os autores, faz-se necessário reexaminar a afirmativa de Freud, de 1928, de que a religião tende a estimular a culpabilidade, a reprimir a sexualidade e a suprimir as emoções – criando condições para engendrar uma neurose obsessiva. Tal afirmativa segue verdadeira apenas “para algumas formas de experiência religiosa”.

Há crescente evidência científica de que a atividade religiosa, geralmente, associa-se a variados critérios de saúde mental e de bem-estar subjetivo. Assim, é possível identificar que norte-americanos ativamente religiosos são muito menos propensos que os não-religiosos a se tornarem delinquentes, consumidores de álcool e drogas, a se divorciarem ou cometerem suicídio.

As religiões interpretam a experiência da doença e modificam a maneira pela qual o doente e a comunidade percebem o problema e, por essa via, promovem um alívio da dor e da aflição.

Figura 6: Pe. Kapaun, Herói de Guerra



Fonte: (ChurchPOP, 2021)

## 2.5 Espiritualidade e o ambiente corporativo

Segundo Patrícia Aburdene, em seu livro *Megatrends 2010*, entramos em uma nova era. Mas que nova era é essa? E o que é uma megatrend? Essa nova era é aquela que valoriza a inovação e a criatividade, a liderança com bases espirituais, dentre outros fatores que devem ser levados em consideração no enfrentamento dos novos desafios. Tais fundamentos - também conhecidos como grandes direcionadores no mundo corporativo - são as megatrends.

Nessa obra, é apresentada uma perspectiva mais ampla sobre as mudanças no mundo corporativo a partir de três variáveis: social, econômica e espiritual. Ser consciencioso, agora, é valiosíssimo para as empresas, uma vez que as verdades interiores dos homens - seus valores - desempenham papel importantíssimo na transformação social, ao influenciarem profundamente o comportamento das pessoas.

Exemplo disto é a valorização de empresas que se preocupam não só com a justa remuneração de seus empregados, senão também com a saúde física, mental e a felicidade deles.

O que é uma megatrend? Literalmente, megatrend significa megatendência. Para Aburdene (2006) é um 'grande e estuendo' direcionador que forjará as nossas vidas por uma década ou mais. E, segundo ela, o 'poder da espiritualidade' representa a maior megatrend de nossa era.

Para esta autora, o termo 'religião' refere-se à estrutura formal, muitas vezes pública, por meio da qual as pessoas veneram a Deus. Espiritualidade seria, então, a experiência do Divino ou o desejo de experimentá-lo. A religião tende a ser formal e comportamental. Espiritualidade é mais informal e experimental. Muitas vezes (mas nem sempre), a espiritualidade é algo privado. Evidentemente, algumas pessoas são espirituais e religiosas.

O mundo interior dos ideais e das crenças configura as nossas ações. Aburdene (2006) explica que a busca da moralidade e do significado (sentido) do trabalho, assim como o desejo de experimentar a paz e o propósito do Sagrado no mundo estressado dos negócios são verdades

'interiores' vivas nos corações de milhões de pessoas. As realidades interiores influenciam profundamente o comportamento humano.

Para ela, o autodomínio é o alicerce da liderança efetiva e o caminho mais certo para alcançá-lo é o da prática espiritual. Portanto, o que falta hoje nos negócios é o autodomínio. É por sua falta que tantos heróis empresariais acabam parando na Justiça - quando não na prisão. Enfatiza ainda que moralidade e autodomínio são os elementos que faltam nos negócios.

Estudos, tais como 'Guerra pelo Talento', da McKinsey, indicam que as melhores pessoas são atraídas por companhias que preenchem a profunda e pessoal necessidade por um local de trabalho que faça sentido, enquanto trazem uma contribuição para a sociedade (ABURDENE, 2006).

Livros como 'Jesus CEO' (Jesus 'presidente') e 'Os 7 Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes', que recomendam que as pessoas cultivem a espiritualidade, ilustram o quanto o espírito penetrou na categoria dos negócios. Hospitais e universidades que ensinam medicina - de Duke e Johns Hopkins até Harvard - estão montando centros de medicina complementar e integrativa.

Megatrends 2010 prova como o Espírito nos negócios está despontando em todas as regiões geográficas dos Estados Unidos, como evidenciado por manchetes em jornais locais americanos, segundo Aburdene (2006):

- A Igreja Presbiteriana da 5ª Avenida, em Nova York, ofereceu uma série de palestras sobre fé no trabalho.
- Em Minneapolis, 150 líderes almoçam juntos mensalmente e escutam líderes como Bill George e Margaret Carlson falarem sobre como a Bíblia os guiou em suas decisões de negócios;
- Em Chicago, uns 60 executivos, na maioria católicos, membros do Business Leaders for Excellence, Ethics and Justice, têm-se encontrado há mais de uma década para partilhar o pão e refletir sobre os aspectos sagrados e seculares do trabalho;
- Ford, American Airlines, Texas Instruments e Intel apoiam grupos religiosos que têm seus funcionários

como participantes;

- As reuniões departamentais semanais da Saint Francis Health Care Center em Kansas dedicam 30 minutos de reflexão e 30 minutos para diálogos sobre questões espirituais na gestão de negócios;
- Em Calcutá, Índia, na SREI International Financial Limited, existem, no saguão principal, um templo e um espaço destinado a um altar, para seus funcionários;
- A Coca-Cola Bottling Co., em Charlotte, Carolina do Norte, reconhece que seus empregados possuem “um corpo, uma mente e uma alma”. Ela oferece capelães corporativos e sua declaração de missão da empresa é ‘Honrar a Deus’.
- Aburdene (2006) também exemplifica como o mundo acadêmico está abençoando a megatrend emergente com conferências, cursos e novos centros de estudos:
- Em 2003, na Harvard Business School, um simpósio organizado pelos alunos desafiou os líderes a abraçarem novamente os valores e a explorarem as pontes que unem a espiritualidade e o mundo dos negócios;
- A Universidade de Loyola, em Nova Orleans, apresenta, orgulhosamente, um Instituto para a ética e a espiritualidade nos Negócios;
- A Universidade de Santa Clara é a mais recente incubadora da atividade ‘Espírito no Negócio’;
- A Universidade de New Haven é a nova casa do Centro para a Espiritualidade no Trabalho;
- The Wall Street Journal reporta que até os programas de MBA oferecem cursos espirituais;
- O curso ‘Espiritualidade e Religião no Local de Trabalho’, da Universidade de Notre Dame, convida os alunos a “olharem além do prestígio e do salário” e perguntarem se a empresa também é uma companheira adequada da moral e da espiritualidade. Apesar da Notre Dame ser uma instituição católica, o

curso conta com a participação de judeus, protestantes e budistas. De forma similar à Columbia University, a Notre Dame oferece um curso de espiritualidade aos alunos de MBA.

- Empresas de alta tecnologia bem-sucedidas, como Apple, Google e Yahoo, assim como as empresas tradicionais como McKinsey e Hughes Aircraft, patrocinam a meditação.

Prossegue Aburdene salientando que Fred Luskin, Ph.D., diretor do Stanford Forgiveness Project, levou as técnicas espirituais que ensinava há tempos para dentro do gigante financeiro American Express. Os resultados falam por si: três vice-presidentes e treze conselheiros financeiros do grupo de marketing de Nova Iorque se matricularam para um treinamento de um ano em administração do estresse e concessão de perdão.

Luskin e sua equipe começaram o treinamento com um workshop de um dia e um pouco de lição para casa. No devido tempo, mediu os resultados. O estresse caiu 25%. Os sentimentos positivos elevaram-se em 20% e as vendas dispararam para 18,3% (ABURDENE, 2006).

As considerações de Aburdene encontram eco prático no Brasil em uma reportagem da revista Exame. Nela, Cohen (2002) afirma que o mundo corporativo sempre foi conhecido – fosse isso certo ou errado – como o reino da racionalidade, da frieza, dos números e resultados.

Desde meados da década passada (de 2005 a 2010), mais e mais executivos, segundo Cohen, “andam falando de coisas como alma da empresa, missão social e ecologia dos negócios. É uma mudança e tanto. Ninguém desdenha, é claro, da mão invisível do mercado. Mas muita gente acha que mais forte que ela deve ser a mão de Deus”.

A reportagem cita alguns exemplos:

- A primeira coisa que o empresário catarinense Albertino Colombo faz ao chegar à sua fábrica é benzê-la, percorrendo-a de maneira que o caminho forme uma cruz. Esse ritual é repetido todos os dias, por volta das 9 horas. Não à toa, sua empresa



chama-se Anjo, uma fabricante de solventes e revestimentos químicos com sede em Criciúma, no sul de Santa Catarina. Colombo teve a ideia de fundá-la quando era balconista de uma loja de tintas na cidade. Desde o início, a inspiração foi Cristo. “Sou técnico em contabilidade, não entendia nada de administração”, diz. “Então fui buscar os exemplos na vida de Jesus.” Hoje, Colombo tem MBA da Fundação Getúlio Vargas e curso de Administração da Escola Superior de Guerra, mas seu modelo de gestão continua sendo o das pastorais da Igreja Católica. Sua empresa não tem diretores, mas coordenadores, um dos dois níveis hierárquicos existentes.

Cohen destaca que ao entrar na fábrica, já dá para sentir algo de diferente: ouve-se música sacra ou clássica nos corredores. Mas essa não é a única peculiaridade da Anjo. Eis algumas outras:

- Cerca de 40% dos 170 funcionários têm nível superior – a maioria formou-se trabalhando, com metade do curso pago pela empresa;
- Antes de reuniões importantes, coordenadores e gerentes repetem a Oração ao Espírito Santo, pedindo inspiração e entendimento. Também há correntes de oração quando algum empregado tem um familiar doente;
- a filosofia da empresa é de fraternidade (uma vez os colegas fizeram um mutirão para construir a casa de uma funcionária);
- A orientadora profissional, Stela Firmino de Oliveira, é ex-professora de Teologia;
- Alguns dos empregados foram contratados em bares, entre alcoólatras e drogados, para serem recuperados com o trabalho”. Em 15 anos, já recuperamos mais de dez “, afirma Colombo.

“Assumi a empresa como um apostolado. É uma maneira de construir o Reino de

Deus”, diz ele. O empresário leva a sério a evangelização. Ele costuma dar palestras sobre sua gestão na Anjo, cobrando quatro mil reais, que deposita em um fundo para pagar a universidade de pessoas carentes.

Uma das frases de Colombo, que se pode ver em cartazes espalhados pela empresa, conforme a reportagem, é: “Aqui fabricamos bons produtos, sem explorar as pessoas. Com lucro, se possível. Com prejuízo, se necessário. Mas sempre bons produtos, sem explorar as pessoas.”

Não tem sido necessário produzir com prejuízo. O faturamento da Anjo passou de 17,7 milhões de reais, em 1998, para 40,8 milhões, em 2000. “É possível ser bem-sucedido nos negócios com espírito cristão. Praticando uma gestão cristã, tenho pessoas mais comprometidas e posso almejar ser a maior empresa de tintas do país”.

Cohen (2011) relata ainda outros casos, como o do Laboratório Canonne:

- No Laboratório Canonne, o francês Hugues Ferté, budista, decidiu construir uma sede nova para a empresa. “Precisava de um lugar onde as pessoas se sentissem bem”, diz. Na nova sede, há uma fonte de água logo depois do portão e o prédio é coberto por uma densa hera que atrai bandos de passarinhos. A iluminação é toda natural e o teto do depósito de cargas foi transformado em um jardim suspenso. Nesse ambiente, Ferté costuma reunir-se com os gerentes antes do almoço para meditar durante 20 minutos. Ele acredita que o clima de tranquilidade que criou na empresa tenha ajudado a melhorar o desempenho. Em 1985, o faturamento do Canonne era de 2 milhões de dólares no país. Hoje, está na casa dos 20 milhões.

### 2.5.1 Espiritualidade enquanto recurso estratégico

Segundo Crubellate et al (2008) a Visão Baseada em Recursos (VBR) é uma perspectiva explicativa do comportamento estratégico, fundamentada na ideia de seleção, obtenção

e disposição de recursos e desenvolvimento de competências únicas ou de difícil imitação que resultem em diferenciação e vantagem competitiva sobre os concorrentes.

A abordagem dos recursos da firma está presente na análise dos fatores explicativos do crescimento das organizações. Essa abordagem ganhou ênfase a partir das análises com base em seus recursos internos, que se denominou Visão Baseada em Recursos (VBR). No sentido mais básico, a VBR é uma perspectiva teórica em que recursos organizacionais são vistos a partir de seu sentido estratégico, como fontes de vantagens competitivas sustentáveis.

Tiergarten e Alves (2008) recomendam que as organizações devem buscar recursos heterogêneos, de difícil imitação e que configurem um recurso único, idiossincrático e fonte de vantagem competitiva. Para tanto, devem ser capazes de explorar oportunidades ou neutralizar ameaças expostas no ambiente, de tal forma que permita à empresa obter redução de custos ou incremento de receita. Concluem que a verdadeira responsabilidade da alta gerência é arquitetar estratégias que resultem na construção de competências.

Aqui se encaixa a espiritualidade como tal recurso, na medida em que colabora significativamente para uma melhor saúde física, psíquica e qualidade de vida dos trabalhadores de uma organização, podendo impactar na motivação e qualidade de atendimento desses colaboradores, o que se constitui numa vantagem competitiva. A neutralização de ameaças se vislumbra na possível redução do absenteísmo e da rotatividade de pessoal (turnover).

### 3 Do serviço de assistência religiosa no CBMDF

O art. 135 do Estatuto dos Bombeiros Militares, aprovado pela Lei nº 7.479, de 2 de junho de 1986, diz: “A assistência religiosa aos bombeiros militares é regulada em legislação específica ou peculiar”.

No Decreto Distrital nº 31.817, de 21 de junho de 2010, a seção XIV, art. 18, informa que:

Art. 18. Compete ao Centro de Assistência

Bombeiro Militar do CBMDF, órgão incumbido do assessoramento aos usuários do Sistema de Saúde da Corporação no atendimento às contingências sociais e às necessidades básicas, com vistas à garantia dos mínimos sociais, além do previsto no artigo 4º deste decreto:

I – planejar, coordenar, controlar, fiscalizar e executar atividades que busquem o bem-estar físico, mental, espiritual e social do pessoal, por intermédio da prestação de serviços assistenciais [...].

Aqui se entrevê a subordinação das Seções de Assistência Religiosa Católica e Evangélica ao Centro de Assistência ao Bombeiro Militar (CEABM). Elas não aparecem no organograma da Corporação por serem uma atribuição do CEABM. O CEABM, por sua vez, no organograma da Corporação, está subordinado à Diretoria de Saúde (DISAU), que está subordinada à Diretoria de Recursos Humanos (DERHU), que está subordinada ao Subcomandante-Geral, que por fim se subordina ao Comandante-Geral, conforme o Decreto nº 7.163, de 29 de abril de 2010.

Figura 7: A Igreja é hierárquica, como o militarismo



Fonte: Imagem online, (2017), (Imagem online, 2005) e acervo pessoal do autor.

### 3.1 Atribuições das capelanias e dos capelães

O art. 366 da Portaria nº 24, de 25 de novembro de 2020, que aprovou o Regimento Interno do CBMDF.

Art. 366. Às Capelanias, além das atribuições constantes no art. 284, competem:

I - proporcionar assistência espiritual e religiosa aos bombeiros militares e respectivas famílias;

II - planejar, coordenar, controlar e executar atividades que fomentem o bem-estar espiritual e social da família bombeiro militar;

III - colaborar para identificar, diagnosticar, eliminar ou minimizar as causas ou focos de desajustes psicológicos, sociais, conjugais e de dependência química;

- IV - buscar elevar o moral individual do militar e possibilitar um convívio harmônico e fraterno em sua comunidade;
- V - prover assistência espiritual aos militares sob custódia e respectivas famílias.

Figura 8: Pe. Fernando Rebouças e Pr. Edmilson Gouveia em Ato Religioso no CBMDF



Fonte: acervo pessoal do autor

O CBMDF possui o recurso das Capelarias Católica e Evangélica para trabalhar a espiritualidade na tropa, com funções bem definidas. As Capelarias têm oferecido, desde suas respectivas fundações, serviços religiosos como Cultos, Missas, Sacramentos, peregrinações, retiros, dias de recolhimento interior, bênçãos e funerais, além de visitas a hospitais, clínicas de recuperação de dependentes químicos e quartéis, em três turnos (manhã, tarde e noite), diariamente. Realizam, ainda, visitas a enfermos, em suas residências, e encarcerados, em instituições prisionais. Além dos serviços religiosos supramencionados, existem ainda os grupos de oração, momentos devocionais e grupos de casais.

Figura 9: Pe. Fernando Rebouças em Bênção Solene de Formatura



Fonte: acervo pessoal do autor

Figura 10: Capelão em oração pelos bombeiros



Fonte: acervo pessoal do autor

Para atender as necessidades da tropa, a pedidos militares ou conforme a percepção dos capelães na 'escuta embaixo' das visitas diárias aos quartéis, as Capelarias tem oferecido, ao longo dos anos, cursos para trabalhar o papel do homem e da mulher na família, educação financeira, eficiência pessoal, atendimento ao cliente (em abordagem espiritual), relações humanas (psicologia e teologia) e curso de noivos; workshops e jornadas sobre saúde espiritual e mental, sofrimento, felicidade, perdão, comunicação empática, educação e saúde dos filhos, procurando prover dentro das pautas de sua área de atuação e conforme o conceito holístico de saúde, o que há de mais moderno na ciência à serviço do bem espiritual e santificação dos militares.

Analisando os currículos, programas, ementas e quadros de trabalho semanais (QTS) do Curso de Formação de Praças (CEFAP) e da Academia de Bombeiro Militar (ABMIL), constatou-se que não há matérias nem espaço em QTS para tratar da fé ou 'espiritualização' dos militares no exercício de sua profissão. Tampouco se viu previsão de palestras para tratar dos serviços que as Capelarias disponibilizam aos militares, ficando essas iniciativas a cargo dos capelães.

#### 4 Da análise da relevância da assistência religiosa corporativa no CBMDF

Utilizar a espiritualidade como um recurso estratégico na promoção de saúde física e mental dos colaboradores de uma corporação militar vai gerar os benefícios indicados na revisão de literatura deste artigo. Além da melhoria da qualidade de vida, haverá ganhos



em eficiência do serviço ofertado.

O primeiro ponto em que o investimento na assistência religiosa pode contribuir para o CBMDF é na própria realização de sua missão de forma mais efetiva, disponibilizando a assistência espiritual aos militares saudáveis e enfermos que a procurarem, devendo desenvolver medidas que atendam demandas de ações emergentes e de mais longo prazo. É, portanto, um serviço que merece permanente atenção e investimentos.

Para o universo bombeiro-militar, os estudos feitos por Murta e Tróccoli (2007) sobre avaliação de necessidades dos bombeiros indicaram a existência de vários estressores ocupacionais.

Estes foram ligados, principalmente, à organização do trabalho, presença de comportamentos focados na emoção, desmotivação laboral, sobrecarga por exercerem outras atividades em seus horários de folga e inúmeras queixas de saúde, tais como: depressão, estresse, transtorno mental, uso de substâncias psicoativas e ansiedade generalizada.

Do efetivo de 5.921 (cinco mil, novecentos e vinte e um) militares do CBMDF em 2020, quase 30% dos bombeiros sofrem de enfermidades psicoemocionais. No ano de 2018, 906 militares foram afastados e em 2020 foram 1868, totalizando um aumento de quase 50%. Em 2023, houve 1453 casos de adoecimento psicoemocional durante todo o ano, conforme dados colhidos junto ao Centro de Perícias Médicas (CPMED). Com base nos dados destes três anos, chega-se a uma média de 1409 pessoas.

Um dos fatores que podem explicar este aumento no número de casos pode estar relacionado ao ambiente de trabalho. Marcelino et al. (2012) afirmam que os riscos de doenças psicossociais aos quais os bombeiros estão expostos podem apresentar relação com a atividade desempenhada em suas missões.

Transtornos Mentais Comuns (TMC) é uma expressão criada por Goldberg e Huxley, em 1993, para designar sintomas como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas, que demonstram ruptura do funcionamento normal do indivíduo. (BRAGA; CARVALHO; BINDER, 2021).

Os TMCs também são conhecidos como 'transtornos mentais não-psicóticos' e caracterizam-se por sintomas comumente relacionados a quadros de ansiedade, estresse e depressão

(MURCHO; PACHECO; JESUS, 2016, p. 30).

Cerca de "90% dos transtornos mentais compõem-se de transtornos não- psicóticos" (WHO, 2002 apud LOPES et al., 2015, p.2). "Pessoas com TMC são acometidas por sintomas como sofrimento psíquico, insônia, cefaleia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração, tristeza, ansiedade e preocupação somática". (KASPPER; SCHERMANN, 2014, p. 169).

Segundo Crubellate et al (2008), na medida em que a Corporação possui este serviço como uma de suas 'rotinas', ele pode servir como sistema coletivo de aprendizado para criar capacidades valiosas que não podem ser compradas por sua natureza endógena (espiritualidade é endógena).

Uma vez que se verifica uma identificação na relação da espiritualidade com saúde e qualidade de vida, pode-se esperar uma maior eficiência no serviço corporativo, não só pela saúde e bem-estar promovidos, senão também pela possível diminuição de TMC – por meio de práticas como oração e meditação - do absenteísmo, melhor motivação existencial e profissional e pelo incremento do moral da tropa.

À guisa de exemplo, um cristão aprende a tratar bem as pessoas por ver Cristo nelas, ainda que essas pessoas lhe sejam antipáticas ou grosseiras, pois a Bíblia Sagrada ensina a 'dar a outra face' (Mt 5, 38-39) e a 'não pagar o mal com o mal' (Rm 12,17-18). Isto é bom para quem assim age, pois decidiu agir deste modo por vontade própria e se sente bem por isso; é igualmente bom para quem recebe este tipo de tratamento, por razões óbvias; e é bom para a instituição onde esse colaborador trabalha, pelo benefício no atendimento à sua clientela.

Porém, fique claro que é mister se insistir que a subjetividade humana não pode jamais ser instrumentalizada. A atividade desempenhada por uma Capelania é a de 'cuidar do ser' de modo integral, em sua totalidade, em todas as suas dimensões. Este cuidado se faz necessário especialmente com quem trabalha em uma corporação militar, que desempenha uma tarefa extremamente desafiadora tanto do ponto de vista físico quanto psíquico.

É natural que os capelães, por estarem em íntimo contato com a tropa, tenham dados preciosos sobre clima organizacional, satisfação

no trabalho e saúde mental. Eles podem dar feedback sobre a gestão e políticas públicas, o que está funcionando e o que pode melhorar. Todavia, capelães jamais poderão trabalhar a serviço de interesses outros que não o bem estar, a saúde mental, espiritual e física, e por conseguinte, a felicidade de seus assistidos, dentro dos cânones de suas respectivas fés e salvaguardado o sigilo profissional.

## 5 Considerações Finais

Esta pesquisa apresenta uma revisão bibliográfica sobre como a espiritualidade pode auxiliar na saúde física e mental, contribuindo para a qualidade de vida da Família Bombeiro-Militar, cuja profissão é estressante e expõe os militares a desgaste físico e emocional. O Serviço de Assistência Religiosa do CBMDF pode, portanto, auxiliar os bombeiros a prevenir e remediar problemas por meio do conhecimento e práticas espirituais.

A revisão de literatura apresentada permite inferir que a espiritualidade é um tema cujos benefícios já são calculados em termos estatísticos – como nas correlações entre fé e percentuais de cura – e também em termos econômicos, nos casos das empresas exemplificadas que melhoraram seus indicadores e aumentaram seus lucros de forma significativa.

Constatou-se que a espiritualidade é uma poderosa aliada para a promoção de saúde física e mental, contribuindo, assim, para a qualidade de vida da Família Bombeiro-Militar.

O conceito de saúde da Organização Mundial de Saúde (Lima, 2023) declara que “saúde é um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social, e não meramente a ausência de doença ou enfermidade.” Isto posto, recomenda-se fortemente que os tratamentos de saúde convencionais da corporação insiram a espiritualidade, encaminhando os pacientes que assim o desejarem para as Capelarias, a partir de uma sensibilização e orientação para esses benefícios apontados, a serem trabalhadas no treinamento dos militares da área de saúde.

Integrar de forma efetiva o serviço de assistência religiosa nas atividades corporativas, especialmente aquelas relacionadas à saúde e formação militar, colaborará na promoção

permanente desse benefício, redundando, por conseguinte, em ganhos de cunho profissional.

Foi observado que a ciência e as organizações no século XXI têm-se interessado pelo tema fé, algo que, no passado, era inimaginável. E isto se vem configurando como tendência moderna no Brasil e no mundo, dado que entre 2002 e 2017 foram publicados 40.000 artigos sobre saúde e fé, o que significa sete artigos em média por dia (LIMA,2023).

No mundo empresarial, espiritualidade pode ser considerada um recurso estratégico, não somente a partir do modelo da Visão Baseada em Recursos, senão também pelos dados de resultados empresariais já mensurados e apresentados na revisão de literatura.

O CBMDF possui o ‘recurso’ Capelarias. Portanto, quanto melhores forem estruturadas, equipadas e divulgadas as Capelarias, tanto melhores os resultados a serem esperados .

Sem se pretender instrumentalizar a subjetividade humana em prol de produtividade ou lucro, é fato que o bombeiro saudável, em paz e feliz, que tenha um sentido para sua vida e sua profissão - que uma fé, qualquer que seja, promove – redundará, como benefício secundário, num ganho de eficiência para a Corporação, podendo gerar também benefícios de ordem financeira ou menos prejuízos.

Em outras palavras, os benefícios deste equilíbrio vital que a fé pode proporcionar redundarão numa melhor qualidade do serviço ofertado, na medida em que um militar mais equilibrado e virtuoso trará benefícios para todos com quem se relacionar, como familiares, amigos, clientes e inimigos, sendo esta última categoria de pessoas trabalhada pelo perdão que as diferentes orientações religiosas preconizam.

Nesse sentido, é mister dar início a um trabalho de maior participação da assistência religiosa nos cursos de formação, seja de praças, seja de oficiais, não somente para ensinar os temas e práticas de fé benéficos aos militares, senão também pelo feedback que os capelães podem dar sobre a tropa nos mais variados campos, uma vez que eles estão em íntimo contato com os militares pelo trabalho diário de visitas aos quartéis da Corporação.

Esta proximidade com os Capelães permitirá não só a Cúpula, senão também qualquer comandante de Grupamento

Bombeiro-Militar (GBM) medir o pulso da tropa, o que permitirá agregar dados importantes ao processo decisório, políticas de saúde e qualidade de vida no trabalho, além de um recurso informativo poderoso sobre moral da tropa, problemas acuciantes e clima organizacional, permitindo uma melhor elaboração de estratégias corporativas.

Ante o exposto, vale ressaltar que este artigo não pretendeu esgotar esta temática, senão dar início a uma relevante discussão sobre a importância de se tornar mais conhecido e integrar o Serviço de Assistência religiosa nos campos da saúde, qualidade de vida e gestão do CBMDF, o que poderá requerer investimentos e canais de comunicação e endomarketing que o permitam.

Ademais, o ganho de eficiência para a Corporação pode gerar também benefícios de ordem financeira. Pode-se esperar diminuição de custos pela diminuição das aposentadorias precoces por adoecimento como também um número menor de atestados médicos e melhor qualidade no atendimento com as virtudes trabalhadas a partir da fé de cada um

Finalmente, o GESINT – Gestão Estratégica e Inteligência de Negócios – é um portal do CBMDF e configura o meio de acesso aos dados de Business Intelligence, governança e Gestão. A partir da importância que o próprio militar dá ao fator espiritual em sua vida, o GESINT apontou em 2024 que 90% do contingente militar do CBMDF têm algum credo religioso.

Portanto:

- Dado o potencial da espiritualidade de prevenir e remediar problemas, uma vez que o militar saudável e equilibrado tenderá a ser um melhor profissional a partir do aprimoramento de virtudes que a espiritualidade permite, pode-se esperar menos condutas desviantes e quem mais ganharia, conseqüentemente, seria a população a quem esses bombeiros servem;
- Dado que os bombeiros, por causa de sua profissão, devem conviver com a possibilidade de morrer em serviço e que religiões e espiritualidade ajudam as pessoas a se prepararem para a morte;

- Dada a doutrina bombeiro-militar no sentido de prevenção de problemas e o potencial que um trabalho de espiritualização tem nesse sentido.
- Considerem-se as seguintes recomendações ao CBMDF:
- Sugere-se a participação dos capelães nas equipes de elaboração dos planejamentos estratégicos e afins, uma vez que, por força do ofício, circulam na tropa e ‘escutam embaixo’ e, por conseguinte, conhecem seus problemas, angústias e estado de espírito. Ressalte-se que qualquer informação nesse sentido será referente a dados que possam ser partilhados para fins de gestão, uma vez que os capelães têm seu sigilo profissional, cada um conforme os cânones de sua religião.
- Contemple-se, portanto, a convocação dos capelães como assessores do Comando-Geral, semelhantemente ao que ocorre nos Estados unidos da América, onde os comandantes contam com uma tríplice assessoria de médico, advogado e capelão (U. S. Southern Command, 2024), salvaguardada a ética profissional, o sigilo, a isenção, a imparcialidade a confiabilidade e o distanciamento que a função de capelão requer e conforme as ressalvas já feitas anteriormente. Enquanto não se cria esta assessoria, uma via rápida e paliativa para a concretização desta sugestão é a criação de um canal técnico que conecte os Capelães diretamente ao Comando-Geral para fins dessa assessoria. De qualquer maneira, é imperioso, dada a envergadura e o alcance do trabalho espiritual numa organização, que as Capelarias deixem de ser apenas uma atribuição do CEABM e passem a constar do organograma do CBMDF, em posição que lhes dê maior visibilidade, autonomia e agilidade. Sugere-se, na impossibilidade de um canal técnico permanente, a modificação do organograma do CBMDF no sentido



de se subordinar as Capelarias diretamente à DERHU, semelhante ao que é a prática nas Forças Armadas do Brasil;

- Nos cursos de formação, incluir a disponibilização da atenção religiosa de modo fixo, assim como matérias na área da espiritualidade. Tais matérias serão definidas pela Diretoria de Ensino (DIREN) em conjunto com os capelães, a fim de constarem do currículo de cada curso de formação e serem incluídas no quadro de trabalho semanal (QTS), assim como tempo para aconselhamento, confissões e meditação, aproveitando que a DIREN vem reestruturando, nos últimos anos, a formação do bombeiro;
- Incluir a previsão de assistência espiritual na Lei nº 14.751/23 - Lei Orgânica Nacional das Polícias Militares e dos Corpos de Bombeiros dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios, sugerindo a possibilidade de se propor uma legislação mais favorável ao Serviço de Assistência Religiosa, para que esta seção possa cumprir plenamente com sua missão de modo eficiente e ágil, uma vez que ficou comprovado que espiritualidade, modernamente, é um recurso corporativo estratégico que promove saúde e qualidade de vida;
- Investir numa maior disponibilização de cursos, palestras, seminários e fóruns de debate sobre Ética Individual e Social, Relações Humanas, Inteligência Espiritual, Educação dos Filhos, Saúde Matrimonial e Saúde Mental com abordagem holística, dentre outros temas, seja na modalidade presencial - com possibilidade de participação ou contratação de profissionais de fora - seja na modalidade on-line.
- É imperioso começar um turno noturno para as atividades como catequeses, Missas, Cultos, grupos de oração e encontros pastorais, conforme as necessidades de cada Capelania.
- Começar um trabalho de integração

com o CEABM e a Policlínica no sentido de se organizar um calendário de palestras a ser ministrado pelos capelães a fim de se sensibilizar os psicólogos, nutricionistas, médicos, enfermeiros, dentistas e assistentes sociais sobre este tema. Não se tratará de se forçar qualquer protocolo desta natureza, senão de garantir que todos os profissionais envolvidos com a saúde do bombeiro militar conheçam todos os recursos disponíveis no CBMDF e sua utilidade. Deste modo, os profissionais de saúde poderão incluir a espiritualidade em seus protocolos, como já é sugerido pela Associação Mundial de Psiquiatria e a Sociedade Brasileira de Cardiologia, e aprenderão a fazê-lo, quando forem indicar um tratamento a seus pacientes, caso eles demonstrem uma tal abertura e os profissionais assim acharem conveniente.

- Reforçar, junto aos capelães e colaboradores das Capelarias, por meio de reuniões e treinamentos a serem elaborados e programados em conjunto, a importância de não somente atenderem seus respectivos públicos, senão também incluírem uma abordagem ecumênica, a fim de se disponibilizar serviços que possam ser úteis a praticantes de religiões distintas do Cristianismo e mesmo militares que não professem qualquer fé. Isso não implica adotarem uma postura sincretista (que mistura religiões), senão trabalharem dentro de suas convicções, com respeito mútuo e conforme as orientações de suas respectivas Igrejas, servindo ao próximo com amor.
- Convém que os capelães esclareçam aos oficiais comandantes as conclusões deste trabalho, assim como de outros trabalhos do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) e do Curso de Altos Estudos de Oficiais (CAEO) que vão nesta mesma linha, dados os amplos benefícios que a espiritualidade pode aportar, a fim de que possam utilizá-la

como recurso estratégico na obtenção de melhores resultados junto à tropa, e especialmente oferecê-la como opção complementar para aqueles que estão doentes ou sofrendo, se assim o desejarem.

Aplicar medidas capazes de promover o equilíbrio holístico (saúde espiritual, mental e física) visando a saúde, paz, qualidade de vida e uma maior eficiência operacional dos bombeiros militares é de suma importância, não só pelo crescente adoecimento da tropa, senão também por ser necessário ao pleno cumprimento da missão organizacional corporativa, o que requer as ações inovadoras propostas ao longo deste artigo. Tais ações para o devido enfrentamento de problemas de cunho profissional e pessoal repercutirão no bem dos militares e no serviço final ofertado à população que estes bombeiros servem.

Figura 11: Madre Teresa de Calcutá: Prêmio Nobel da Paz em 1979 e Santa da Igreja Católica



Fonte: Imagem online, (2022)

## 6 Referências

ABURDENE, Patrícia. Megatrends 2010: o poder do capitalismo responsável. Tradução de Tom Venetianer. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BASTOS, C. L.; KELLER, V. Aprendendo a aprender. Petrópolis: Vozes, 1995.

BERGEL, MARIANA. Fé influencia na saúde. 2024. Disponível em: < <https://crm-pb.org.br/artigos/fe-influencia-na-saude/>>. Acesso em: 18 fev. 2024.

BÍBLIA. Mateus 5:38-39. Romanos 12:17-18. In: Bíblia Ave Maria. São Paulo: Editora Ave Maria, 2002

BOECHAT, Lucio. Espiritualidade e qualidade de vida: uma visão psicanalítica. In: TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges; MÜLLER, Marisa Campio; SILVA, Juliana Dors Tigre da (Orgs.). Espiritualidade e qualidade de vida. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. P. 181-192.

BRAGA, L.C.; CARVALHO, L.R.; BINDER, M.C.P. Condições de trabalho e transtornos mentais comuns em trabalhadores da rede básica de saúde de Botucatu (SP). Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, jun.2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000700070&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700070&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 jan. 2021.

BRASIL. Constituição (1988) Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 03 fev. 2024.

BRASIL. Decreto nº 7.163, de 29 de abril de 2010. Dispõe sobre a regulamentação do inciso I do art. 10-B da Lei nº 8.255, de 20 de novembro de 1991, que dispõe sobre a organização básica do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, Brasília, 2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7163.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7163.htm). Acesso em: 27 jan. 2024.

BRASIL. Decreto nº 31.817, de 21 de junho de 2010. Dispõe sobre a regulamentação do inciso II, do artigo 10-B, da Lei nº 8.255, de 20 de novembro de 1991, que dispõe sobre a Organização Básica do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, Brasília, 2010. Disponível em: Acesso em: 27 jan. 2024.

BRASIL. Lei nº 6.923, de 29 de junho de 1981. Dispõe sobre o Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas. Brasília, 1981. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6923.htm#:~:text=LEI%20No%206.923%2C%20DE.Assist%C3%A2ncia%20Religiosa%20nas%20For%C3%A7as%20Armadas.&text=Art%20.,ser%C3%A1%20regido%20pela%20presente%20Lei](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6923.htm#:~:text=LEI%20No%206.923%2C%20DE.Assist%C3%A2ncia%20Religiosa%20nas%20For%C3%A7as%20Armadas.&text=Art%20.,ser%C3%A1%20regido%20pela%20presente%20Lei). Acesso em: 27 jan. 2024.

BRASIL. Lei nº 7.479, de 2 de junho de 1986. Dispõe sobre a aprovação do Estatuto dos Bombeiros Militares do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, e dá outras

providências. Brasília, 1986. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L7479.htm/](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7479.htm/). Acesso em: 4 out. 2011.

BRASIL. Lei nº 14.751, de 12 de dezembro de 2023. Institui a Lei Orgânica Nacional das Polícias Militares e dos Corpos de Bombeiros Militares dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios. Brasília, 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2023-2026/2023/lei/l14751.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2023/lei/l14751.htm). Acesso em: 20 jan. 2024.

CBMDF. Livro de tomo da Capelania Católica. (18 de fevereiro de 1987).

CBMDF. Planejamento Estratégico. Boletim Geral nº 73, de 17 de abril de 2017.

CBMDF. Portaria nº 24, de 25 de dezembro de 2020. Aprova o Regimento Interno do CBMDF.

CBMDF. Gestão Estratégica e Inteligência de Negócios - GESINT. RH, características pessoais, religião. Disponível em: <https://gesint.cbm.df.gov.br/bi-corporativo/militares-cbmdf/>. Acesso em: 22 jan. 2024.

COHEN, David. Deus ajuda? O tema da espiritualidade está tomando conta do mundo corporativo. A questão é: por quê? E como ele pode transformar as empresas? Revista Exame, 758 ed. 2002.

CRUBELLATE, J.M. et al. Contribuições para uma visão baseada em recursos legítimos. Revista de Administração de Empresas, v. 48, n. 4. São Paulo, out./dez. 2008. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003475902008000400&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003475902008000400&lng=pt). Acesso em: 25 dez. 2020.

DICIONÁRIO DE SIGNIFICADOS. Disponível em: <https://www.significados.com.br/religioao/>; acesso em 03/09/2024; às 17:00

FRANKL, V. E. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

KASPPER, L.S.; SCHERMANN, L.B. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em usuárias de um Centro de Referência de Assistência Social de Canoas/RS. Aletheia, n. 45, set/dez.2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sciarttext&pid=S141303942014000200013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 jan. 2021.

KOENIG, H. Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade. Porto Alegre: LMP, 2012.

LIMA, Rogério Gomes. A integração da espiritualidade/religiosidade no atendimento médico da policlínica médica do CBMDF. 2023. 56f. Trabalho de conclusão de curso (Curso de altos estudos para oficiais) - Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, Brasília, DF. Disponível em: <file:///C:/Users/72599910110/Downloads/MONOGRAFIA%20ROGERIO%20LIMA%201304.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2024.

MARCELINO, D.; FIGUEIRAS, M.J.; CLAUDINO, A. Impacto da exposição a incidentes críticos na saúde e bem-estar psicológicos dos tripulantes de ambulância. Psicologia, Saúde e Doenças; 2012. Disponível em: [http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S164500862012000100010&lng=pt&lng=pt](http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164500862012000100010&lng=pt&lng=pt). Acesso em: 26 jan. 2021.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos da metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MURCHO, N.; PACHECO, E.; JESUS, S.N. Transtornos mentais comuns nos Cuidados de Saúde Primários: Um estudo de revisão. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, n. 15, p. 30-36, jun. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S164721602016000100005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164721602016000100005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 10 jan. 2021.

MURTA, S.G.; TROCCOLI, B.T. Stress ocupacional em bombeiros: efeitos de intervenção baseada em avaliação de necessidades. Estud. psicol. (Campinas), Campinas, v. 24, n. 1, Mar. 2007. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2007000100005](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2007000100005). Acesso em: 15 fev. 2021, às 15:30.

NAIDITCH, Suzana. Entrevista à Revista Exame com Dana Zohar. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/ciencia/fisica-e-filosofa-dana-zohar-fala-sobre-a-inteligencia-espiritual/> em 06/09/2024, às 17:35

PAIVA, Geraldo José de. A religiosidade e suas interfaces com a medicina, a psicologia e a educação: o estado da arte. In: TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges; MÜLLER, Marisa Campio; SILVA, Juliana Dors Tigre da (Orgs.). Espiritualidade e qualidade de vida. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 119-129.

PERES, Júlio. Psicoterapia e espiritualidade: convergência possível e necessária. In: TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges; MÜLLER, Marisa Campio; SILVA, Juliana Dors Tigre da (Orgs.). Espiritualidade e qualidade de vida. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 139-150.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE DO PARANÁ (PUCPR). O que é Inteligência Espiritual. Disponível em <https://posdigital.pucpr.br/blog/inteligencia-espiritual#>. Acesso em 06/09/2024, às 18:20.

REGO, A.; CUNHA, M.P.; SOUTO, S. Espiritualidade nas organizações e comprometimento organizacional. ERA-eletrônica. São Paulo. v.6, n.2, jul/dez. 2007. Disponível em: <https://rae.fgv.br/rae-eletronica/vol6-num2-2007/espirtualidade-nas-organizacoes-comprometimento-organizacional>. Acesso em: 20 fev. 2021.

ROBERTO, Gilson Luís. Espiritualidade e saúde. In: TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges; MÜLLER, Marisa Campio; SILVA, Juliana Dors Tigre da (Orgs.). Espiritualidade e qualidade de vida. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 151-163.

ROCHA, Neusa Sica da; FLECK, Marcelo Pio de Almeida. Religiosidade, saúde e qualidade de vida: uma revisão de literatura. In: TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges; MÜLLER, Marisa Campio; SILVA, Juliana Dors Tigre da (Orgs.). Espiritualidade e qualidade de vida. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 165-180.

SARRIERA, Jorge Castellá. Saúde, bem-estar espiritual e qualidade de vida: pressupostos teóricos e pesquisas atuais. In: TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges; MÜLLER, Marisa Campio; SILVA, Juliana Dors Tigre da (Orgs.). Espiritualidade e qualidade de vida. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 77-86.

SOUSA, Paulo L. R. A religiosidade e suas interfaces com a medicina, a psicologia e a educação: o estado da arte. In: TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges; MÜLLER, Marisa Campio; SILVA, Juliana Dors Tigre da (Orgs.). Espiritualidade e qualidade de vida. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 51-64.

TIERGARTEN, Michele; ALVES, Carlos Alberto. A visão baseada em recursos (RBV) como estratégia empresarial: um estudo das principais abordagens a partir de um quadro de referenciais teóricos. Rev. Universo Administração, v. 2, ano 2, p. 61-74, jan./jun. 2008.

U.S.Southern Command. 2024. Leadership. Disponível em: <https://www.southcom.mil/About/Leadership/>. Acesso em: 24 jan. 2024.

VIDAL, Silvana Ammar. Qualidade de Vida no Trabalho: Análise do Estresse em Gestores

nas Organizações. Universidade Federal Fluminense; Niterói;2019.

WOLMAN, Richard. Inteligência espiritual. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Relatório Mundial da Saúde. Saúde Mental: nova concepção, nova esperança. Lisboa, 2002. Disponível em: <http://www.who.int/whr/2001/en/>. Acesso em: 10 jan. 2021.

ZILLES, Urbano. Espiritualidade cristã. In: TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges; MÜLLER, Marisa Campio; SILVA, Juliana Dors Tigre da (Orgs.). Espiritualidade e qualidade de vida. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 11-22.